

CONTROLADORIA: ANÁLISE DAS CITAÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS PRODUZIDOS

CONTROLLER: ANALYSIS OF QUOTES OF SCIENTIFIC ARTICLES PRODUCED

DENIZE CAVICHIOLI

Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: denize-gcu@hotmail.com

KEILA PRISCILA DOS SANTOS

Mestre em Contabilidade pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). E-mail: keilahh_@hotmail.com

DELCE GRAPEGIA DAL VESCO

Pós-doutora em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Doutora em Contabilidade e Administração pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: delcigrape@gmail.com

CLOVIS FIIRST

Doutorando em Contabilidade e Administração na Universidade Regional de Blumenau (FURB). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: cfirst@gmail.com

Endereço: Rua Universitária, 2069 - Sala 85 - 3º andar - Bairro Universitário - 85819-110 - Cascavel - PR

Resumo: A controladoria desempenha um importante papel nas organizações, porém em termos teóricos ainda há uma dificuldade em definir com clareza o que ela significa. O objetivo deste trabalho é mapear o desenvolvimento científico brasileiro da controladoria desde a sua origem, de forma a acompanhar as tendências de citação dos principais artigos publicados sobre o tema, analisando as citações de artigos publicados em periódicos de contabilidade com estratos A2, B1, B2 e B3. Entre as justificativas do estudo, destaca-se o fato de estudar a produtividade relacionada à controladoria, bem como o impacto que tem essa produtividade na construção de novas pesquisas sobre o assunto. No que se refere aos aspectos metodológicos, a pesquisa é classificada quanto à abordagem do problema como quantitativa, quanto aos objetivos como descritiva e documental em relação aos procedimentos. Utilizando-se de dois modelos de regressão linear múltipla e uma amostra de 66 artigos, a pesquisa investigou sob a perspectiva Universalista e Particularista as variáveis que influenciam e explicam o número de citações dos artigos selecionados. Como principais resultados, dentro das predições universalistas, foi encontrado que Impacto (qualis dos periódicos) tem uma relação negativa com o número de citações, já nas predições particularistas a variável que mostrou uma relação negativa foi o Número de Autores. Nos dois modelos a Longevidade do Periódico apresentou-se positiva, mostrando que periódicos mais antigos tendem a proporcionar mais citações em seus artigos. As outras variáveis dos dois modelos não mostraram efeitos significantes sobre o número de citações.

Palavras-chave: Controladoria. Citação. Mapeamento.

Abstract: Controlling plays an important role in organizations, but in theoretical terms there is still a difficulty in defining clearly what it means. The objective of this work is to map the Brazilian scientific development of the controller from its origin, in order to follow the tendencies of citation of the main articles published on the subject, analyzing the citations of articles published in accounting journals with strata A2, B1, B2 and B3. Among the justifications of the study, we highlight the fact of studying the productivity related to the control, as well as the impact that this productivity has on the construction of new research on the subject. Regarding the methodological aspects, the research is classified as approach to the problem as quantitative, as to the objectives as descriptive and documentary in relation to the procedures. Using two models of multiple linear regression and a sample of 66 articles, the research investigated from a Universalist and Particularist perspective the variables that influence and explain the number of citations of the selected articles. As the main results, within the universalist predictions, it was found that Impacto (qualis of the periodicals) has a negative relation with the number of citations, already in the particularistic predictions the variable that showed a negative

relation was the Number of Authors. In both models Longevidade do Periódico was positive, showing that older periodicals tend to provide more quotations in their articles. The other variables of the two models did not show significant effects on the number of citations.

Keywords: *Controllershship. Quote. Mapping.*

1 INTRODUÇÃO

A controladoria tem desempenhado um papel importante no andamento das atividades das empresas. Marostega et al. (2014) destacam que a controladoria usa informações e ferramentas como meio de coordenar o planejamento, a execução e o controle dos negócios, com o intuito de auxiliar os gestores a tomarem decisões a fim de assegurar a competitividade, a continuidade e o crescimento das organizações.

Trata-se de uma evolução da contabilidade no sentido de organizar a demanda de informações dos tomadores de decisão na organização, não tendo ainda uma definição clara sobre suas funções e atividades (BEUREN; SCHLINDWEIN; PASQUAL, 2007). A Controladoria tem a missão de aperfeiçoar os resultados econômicos por meio da definição de um modelo de informações capaz de fornecer condições para o desenvolvimento da empresa (FIETZ; COSTA; BEUREN, 2007).

Apesar da notória importância exercida nas empresas, existem ainda muitas controvérsias e discussões no que se referem a conceitos, funções e artefatos da controladoria. Nesse contexto é perceptível a importância do seu estudo no cenário econômico, e especificamente da sua produção científica. Para investigação da produção científica, Hilgert (1977) destaca que a análise de citações se tornou comum como uma técnica na sociologia da ciência.

Nesse sentido, o presente artigo foi conduzido para responder a seguinte questão: Qual o desenvolvimento brasileiro da produção científica em controladoria sob a perspectiva da área contábil? Baseando-se no contexto em que se encontra a controladoria, a presente pesquisa tem como objetivo geral mapear o desenvolvimento científico brasileiro da controladoria desde a sua origem, de forma a acompanhar as tendências de citação dos principais artigos publicados sobre o tema.

Para o estudo, foi delimitado o tema Controladoria e foram selecionadas todas as publicações que contivessem a palavra “Controladoria” em seu título. Entre as justificativas deste estudo, destaca-se o fato de estudar a produtividade relacionada a controladoria, bem como o impacto que tem essa produtividade na construção de novas pesquisas sobre o assunto.

Para melhor compreensão desse artigo, o mesmo foi dividido em cinco partes, que abrangem além desta introdução: o referencial teórico; a metodologia da pesquisa adotada; análise e interpretação dos dados e; por fim, as conclusões do estudo realizado.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EVOLUÇÃO DA CONTROLADORIA

O nascimento da controladoria, de acordo com Siqueira e Soltelinho (2001) tem forte ligação com a revolução industrial no Brasil, que aconteceu pós-guerra e nasceu com um aumento na renda da população, envolvendo um crescimento na demanda por produtos manufaturados, resultando em organizações se fundindo e gerando grandes entidades organizadas e com controle centralizado. Os autores ainda afirmam que a partir do crescimento da importância da indústria na matriz produtiva brasileira, surgiram fortes indícios que sugerem que a demanda por profissionais de controladoria experimentou um forte desenvolvimento em algum momento dos anos 60.

Segundo Martin (2002), no final do século XIX, houve o surgimento dos primeiros conglomerados empresariais, que obrigaram a tecnologia contábil a adaptar-se para controlar o desempenho e consolidar as operações de empresas com múltiplas subsidiárias e unidades de negócio, de forma a atender as necessidades de gestão moderna. Esse ambiente de mudanças contínuas exige que as empresas sejam reorganizadas com grande frequência, e consequentemente, a Controladoria precisa ser contínua e intrinsecamente estratégica.

Os distintos fatores relacionados ao processo de evolução da controladoria podem ser sintetizados, de acordo com Beuren, Mar Bogoni e Fernandes (2008) pelo aumento do tamanho e complexidade das empresas, interesses de diferentes tipos de usuários da contabilidade e necessidade de produzir informações capazes de auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão.

2.2 CONTROLADORIA NO CONTEXTO ATUAL

No contexto atual ainda existem controvérsias em relação a definição de controladoria. Ainda persistem dúvidas, por conta de tratar-se de uma abordagem relativamente nova, e essas dúvidas podem

contribuir para a não implantação da mesma (LOURENSI; BEUREN, 2011). A mesma ideia é defendida por Santos et al. (2008), ao afirmarem que no Brasil, a controladoria apresenta escassez de estudos que a posicionem, e por isso carrega consigo dúvidas sobre suas definições e atribuições no contexto organizacional.

Cabem indagações em relação ao conceito do termo Controladoria. Borinelli (2006) define a Controladoria como sendo o órgão do sistema formal da organização que tem como incumbências o controle do processo de gestão, e a geração e fornecimento de informações de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial demandadas para assessorar as demais unidades organizacionais durante o processo de gestão e pelos agentes externos que se relacionam com a empresa, para suas tomadas de decisões.

A Controladoria, segundo Lourensi e Beuren (2011), cada vez ganha mais importância no cenário administrativo das organizações, além de contribuir para assegurar a continuidade das organizações. Os autores ressaltam que isso ocorre porque ela fornece informações de avaliação e controle do desempenho das diversas áreas da empresa e dá apoio aos gestores no processo de tomada de decisão. Novello, Oliveira e Rover (2005) reiteram que essa importância se deve a seus princípios, procedimentos e métodos, provenientes das ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística, Direito e principalmente da Contabilidade, que se ocupa da gestão econômica da empresa, com finalidade de orientá-la conduzi-la.

Nesse sentido, Pletsch, Silva e Lavarda (2016) afirmam que a controladoria é um órgão interno das empresas, que possui participação na realização do planejamento e controle de atividades, portanto, não como responsável, já que estas são funções do processo de gestão e, assim sendo, dos gestores das organizações. Isso ocorre por duas razões, a primeira refere-se ao fato de que o planejamento e controle são fases do processo de gestão, que são de responsabilidade de todos gestores existentes na organização, e a segunda, porque a eficácia do processo de gestão depende do envolvimento e compromisso de todos os gestores abrangidos no mesmo, não somente do controller (CARVALHO, 1995).

O controller, de acordo com Siqueira e Soltelinho (2001), deve ser capaz de analisar e questionar a validade dos objetivos empresariais que são colocados, bem como, dos meios para alcançá-los, além de fornecer uma visão crítica para a administração da empresa, devido a sua visão ampla das operações organizacionais.

2.3 PESQUISA EM CONTROLADORIA

Muito se tem pesquisado sobre o tema Controladoria. Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) traçaram um perfil da pesquisa em Controladoria nos trabalhos publicados em anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001 a 2006 e tiveram como resultados que houve um aumento gradativo, cronologicamente, dos trabalhos sobre controladoria aprovados, e os estudos tiveram como principais áreas temáticas a Gestão Organizacional, Governança Corporativa e Funções do Controller no período de 2001 a 2006.

Albuquerque et al. (2013) investigaram o que se tem publicado sobre Controladoria no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2004 a 2010 e tiveram como achados que não houve uma evolução quantitativa significativa sobre o tema, já que teve apenas 11% de publicações em relação às demais áreas temáticas do congresso.

Nessa mesma linha, Melo et al. (2013) pesquisaram sobre controladoria no Brasil, por meio dos artigos publicados nos principais periódicos de contabilidade avaliados pela CAPES e obtiveram como resultados que o periódico que mais publicou artigos sobre o tema foi a Revista de Contabilidade & Finanças da USP, com 28,6% dos artigos, porém, há um baixo uso de artigos de congressos e de periódicos sobre a temática, levando a concluir que a produção científica em controladoria ainda não está consolidada.

Assim, é possível a percepção, que de acordo com os estudos apresentados, têm-se publicado sobre controladoria, porém ainda existem lacunas de pesquisa, a serem preenchidas, para que o tema venha a ser consolidado.

Após a explanação sobre a evolução da controladoria, seu contexto atual e as pesquisas na área, na próxima seção, são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPOLOGIAS DA PESQUISA

A pesquisa quanto à abordagem do problema, é caracterizada como quantitativa devido ao uso de estatística na análise dos dados. Richardson (1999) assevera que a abordagem quantitativa ocorre por meio do uso de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento destas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa é definida como descritiva. Essa tipologia, de acordo com

Gil (2009), tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou a descoberta da existência de associações entre variáveis. Portanto, a pesquisa possui essa tipologia devido ao fato de descrever acerca do desenvolvimento da produção científica brasileira sobre controladoria.

Em relação aos procedimentos, a pesquisa é classificada como documental pelo fato dos dados terem sido coletados em artigos. Esse tipo de pesquisa é realizado por meio da coleta de dados de uma determinada população, tendo como base uma amostra selecionada, de forma clara e direta, com o intuito de saber o comportamento (SILVA, 2003).

3.2 FONTE E COLETA DOS DADOS

Para a realização do estudo, foram utilizados todos os artigos que possuem no título a palavra "Controladoria", publicados em periódicos de contabilidade com estratos A2, B1, B2 e B3. O periódico *Advances in Scientific and Applied Accounting* – ASAA não foi consultado por não possuir dados disponíveis na data da coleta. Para consultar artigos no periódico *Brazilian Business Review* – BBR, pelo fato deste ter somente publicações no idioma inglês, a palavra consultada foi Controladoria traduzida para o referido idioma, sendo assim "Controllershship".

Após essa consulta, chegou-se ao total de 69 artigos a serem analisados, que compõem a população do artigo, como pode ser observado na Tabela 1, na qual os mesmos estão separados por periódico.

Tabela 1 – Número de artigos de cada periódico

Periódico	Qualis	Número de Artigos
Revista Contabilidade & Finanças USP	A2	12
Revista Brasileira de Gestão de Negócios – RBGN	A2	4
Brazilian Business Review – BBR	B1	1
Contabilidade Vista & Revista	B1	5
Revista Contemporânea de Contabilidade – RCC	B1	5
Revista de Contabilidade e Organizações – RCO	B1	3
Revista Universo Contábil	B1	6
Revista Enfoque: Reflexão Contábil	B1	5
BASE (UNISINOS)	B2	0
Custos e @gronegocio on line	B2	0
Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE	B3	1
Revista Ambiente Contábil	B3	6
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC	B3	7
Sociedade, Contabilidade e Gestão	B3	1
ConTexto	B3	4
Registro Contábil – ReCONT	B3	1
Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade – REUNIR	B3	1
Revista Catarinense da Ciência Contábil	B3	7

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o exposto na Tabela 1, a população de estudo é composta por 69 artigos, porém, para a análise dos dados, foram eliminados 3, por não ser possível a obtenção de todas as variáveis nestes, resultando em uma amostra de 66 artigos.

3.3 HIPÓTESES

A pesquisa conta com sete hipóteses que foram formuladas com base na ideia de Baldi (1998), de que a extensão das citações está distribuída pelo cognitivo, percepção de qualidade, metodologia ou tópico do conteúdo, independentemente da estrutura ou disciplina do artigo.

A capacidade de fazer inferências sobre um fenômeno é limitada pela qualidade dos métodos utilizados para recolher dados sobre ele, e assim, a qualidade dos métodos de um estudo tem implicações na sua contribuição para a literatura e seu potencial para citação (Judge, Cable, Colbert, & Rynes, 2007). Sendo assim, surge a primeira hipótese:

H1: Os artigos com maior qualidade metodológica são mais citados.

Quando existem mais autores citados, há mais autores a "devolver o favor" no futuro, assim, talvez aumentando a citação do artigo (Nigel Gilbert, 1977). Dessa forma, origina-se a segunda hipótese de pesquisa:

H2: Os artigos com maior número de referências são mais citados.

A variável número de palavras interfere no tamanho do artigo. Judge et al. (2007) ressaltam que se espera um maior número de citações se ele apresenta um alto número de páginas. Dessa maneira, surge a terceira hipótese de pesquisa:

H3: Os artigos com maior número de palavras são mais citados.

Os investigadores supõem que as obras publicadas em periódicos de prestígio são geralmente de maior qualidade, consequentemente, a publicação em um periódico com um alto fator de impacto é um dos melhores preditores de citação de acordo com a visão universalista (RODRÍGUEZ-RUIZ; FERNÁNDEZ-MENÉNDEZ, 2009). Assim, surge a quarta hipótese de pesquisa:

H4: Os artigos publicados em periódicos de alto impacto são mais citados.

Quanto maior o número de autores de uma publicação, maior é a rede de colegas que podem potencialmente citá-la (RODRÍGUEZ-RUIZ; FERNÁNDEZ-MENÉNDEZ, 2009). Tendo esse aspecto como base, levanta-se a quinta hipótese de pesquisa:

H5: Os artigos escritos por vários autores são mais citados.

Bedeian e Feild (1980) afirmam que as descobertas de que os autores do sexo masculino foram mais frequentemente citados do que os do sexo feminino, exige que os atributos pessoais dos autores são irrelevantes para a contribuição científica. Assim, surge a sexta hipótese:

H6: Os artigos escritos por autores do sexo masculino são mais citados.

Autores que tenham sido capazes de publicar em periódicos arbitrados são mais citados porque eles são jogadores-chave no campo (RODRÍGUEZ-RUIZ; FERNÁNDEZ-MENÉNDEZ, 2009). Assim, surge a sétima hipótese de pesquisa:

H7: Os artigos escritos por autores que possuem publicação prévia são mais citados.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foram empregados procedimentos estatísticos, e para a realização destes, utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS) e o Statistical Software and Data Analysis in Excel (XLSTAT). Os procedimentos realizados foram a estatística descritiva, de forma a descrever e sumarizar os dados obtidos, por meio das medidas frequência, média, desvio padrão e mediana, a Correlação de Spearman, a fim de identificar a relação das variáveis e a regressão, com o intuito de verificar a influência das variáveis nas citações.

Com o objetivo de avaliar as duas abordagens que explicam os determinantes de padrões de citação, o presente trabalho conta com dois modelos de regressão adaptados do estudo de Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009), os modelos Universalista e Particularista. Segundo os autores, o modelo particularista defende que a ciência é um processo de realização, e a citação é determinada por características intrínsecas das contribuições, já o modelo particularista acredita que a ciência é governada por processos adscritos e a citação é determinada por razões sociais. Em tal procedimento, utilizaram-se variáveis dependentes e variáveis explicativas

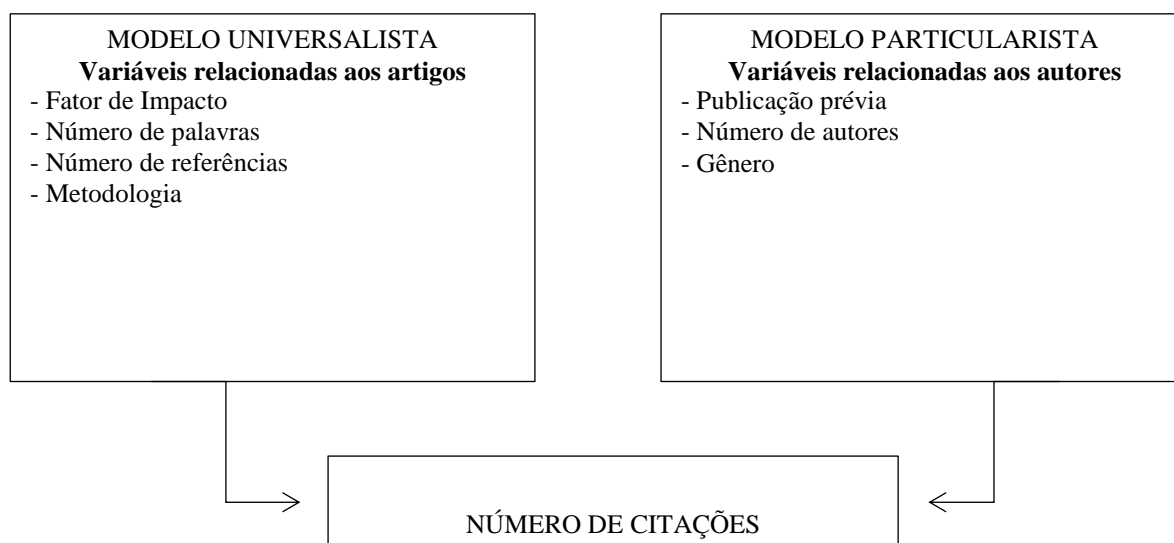
A variável dependente refere-se ao número de citações que cada artigo da população recebe. Nisonger (1994) afirma que se um autor cita um artigo, ele o considerou útil e, portanto, quanto mais frequentemente um artigo é citado, maior é o seu papel no processo de comunicação científica.

As variáveis explicativas, conforme são expostas na Figura 1, constituem-se em variáveis do modelo universalista e do modelo particularista.

O modelo universalista é composto pelas variáveis relacionadas aos artigos, sendo o fator de impacto, o número de palavras, o número de referências e a metodologia. Já o modelo particularista refere-se às variáveis relacionadas aos autores que são a publicação prévia, o número de autores e o gênero dos autores.

A seguir, na Figura 1, é apresentada uma síntese de todas as variáveis empregadas no estudo.

Figura 1 – Variáveis Dependente e Explicativas



Fonte: Adaptado de Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009)

Os modelos de regressões Universalista e Particularista, respectivamente, foram construídos conforme as fórmulas apresentadas a seguir:

$$CIT = \alpha + \beta_1 IMP + \beta_2 PAL + \beta_3 REF + \beta_4 MET + \varepsilon$$

$$CIT = \alpha + \beta_1 PP + \beta_2 NAU + \beta_3 GEN + \varepsilon$$

Em que as variáveis dependentes:

CIT refere-se ao número de citações;

As variáveis explicativas:

IMP refere-se a Fator de Impacto;

PAL refere-se ao Número de Palavras;

REF refere-se ao Número de Referências;

MET refere-se a Metodologia;

PP refere-se a Publicação Prévia;

NAU refere-se ao Número de Autores;

GEN refere-se a Gênero;

ε refere-se ao termo de erro aleatório;

α , β_1 , β_2 , β_3 , β_4 são parâmetros que serão estimados pela regressão;

3.5 DEFINIÇÃO DAS VARIÁVEIS

Nessa seção são apresentadas as variáveis que compõem o estudo, bem como a sua relevância para o estudo e como foram coletadas.

A variável Fator de Impacto, de acordo com Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009), tornou-se uma ferramenta popular para avaliar a qualidade do periódico, e de alguma forma representa a pertinência e a qualidade dos artigos nela publicados. Nesse estudo, essa variável foi medida pela hierarquia dos estratos qualis, sendo considerado que o qualis A1 representa o maior fator de impacto, enquanto o B3 equivale ao menor.

O Número de Palavras é um indicador muito melhor do que o número de páginas porque é mais relacionado com a contribuição da investigação, além do fato de que o número de páginas pode ser facilmente

alterado pelos editores do periódico (RODRÍGUEZ-RUIZ; FERNÁNDEZ-MENÉNDEZ, 2009).

A variável Número de Referências, conforme asseveram os autores Peters e Van Raan (1994) afeta o impacto do artigo, enquanto para Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009), representa um indicador do grau de elaboração do trabalho de investigação.

A variável Metodologia foi utilizada por acreditar-se que uma metodologia clara e bem elaborada, com métodos bem definidos determina a qualidade do artigo e consequentemente, o seu grau de citação. A classificação dos métodos foi 1 para estudos teóricos, 2 para estudos de casos, 3 para estudos com corte transversal e 4 para estudos longitudinais.

A Publicação Prévia foi utilizada como variável com base no pressuposto levantado por Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009), de que as características dos autores podem revelar maior dependência do que as características do artigo. Tal variável foi coletada por meio da análise do currículo Lattes de cada autor dos artigos analisados, somente sendo considerada como publicação prévia os artigos publicados em periódicos condizentes com o qualis delimitado nessa pesquisa.

O número de autores foi escolhido como variável explicativa, para testar a existência de característica cognitiva intrínseca do próprio artigo, assim como no estudo de Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009).

O gênero dos autores foi categorizado de acordo com o gênero do primeiro autor sendo que, 0 representa o sexo masculino e 1 representa o sexo feminino.

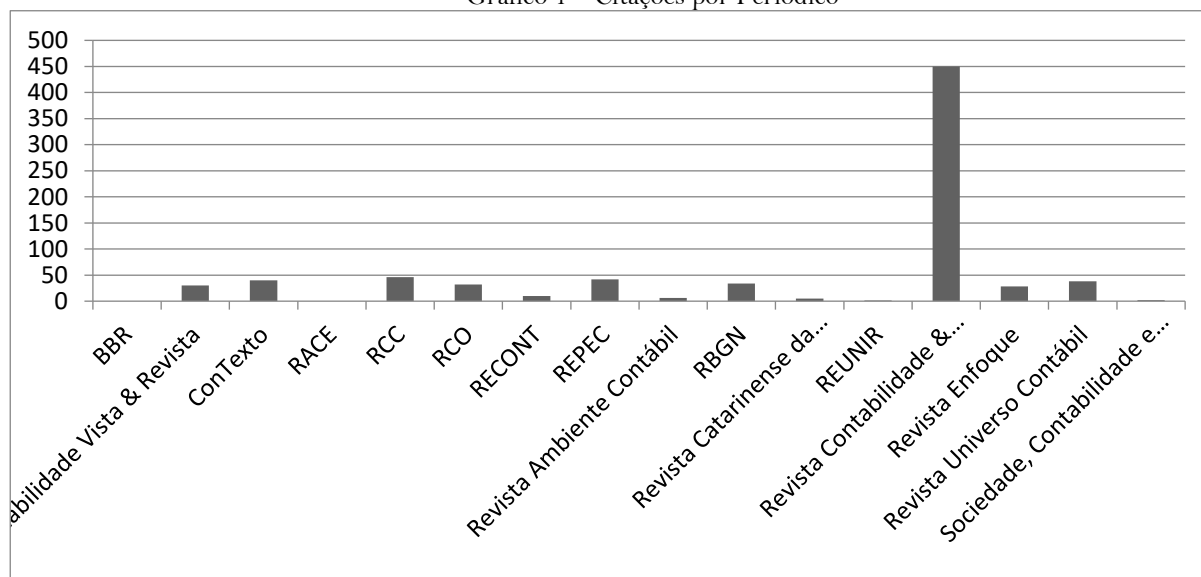
Além das variáveis dependentes e explicativas, foi utilizada uma variável de controle, denominada Longevidade do Periódico. A escolha dessa variável pauta-se na ideia de Baldi (1998), de que periódicos com uma longa história são mais propensos a serem notados, lidos e citados do que novos periódicos.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados referentes aos artigos, autores e periódicos foram analisados por meio de procedimentos estatísticos. Nessa seção são apresentados os resultados referentes a essa análise.

No Gráfico 1, apresentado na sequência, são mostrados os números de citações produzidos pelos artigos analisados, que compõem a variável dependente já apresentada. Nesse momento, eles são separados por periódico.

Gráfico 1 – Citações por Periódico



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado no Gráfico 1, o conjunto de artigos analisados produziu um número de 764 citações. Com a distribuição dessas citações por periódico, o maior número de citações foi observado claramente no periódico “Revista Contabilidade e Finanças”, com um valor de 450 citações. Aqui cabe ressaltar que tal periódico também contém o maior número de artigos utilizados para a análise.

A seguir, na Tabela 2, são apresentados os achados referentes a estatística descritiva aplicados sobre as variáveis explicativas.

Tabela 2 – Estatística das Variáveis

Variáveis Contínuas	Média	Desvio-Padrão	Mediana
Número de Palavras	8097,03	1961,59	7858
Número de Referências	33,98	19,67	30
Número de Autores	2,69	1,06	3
Longevidade do Periódico	15,62	6,69	13
Variáveis Categóricas	Distribuição	Porcentagem	
Metodologia	Teórico	54,50	
	Estudo de Caso	10,60	
	Corte Transversal	34,80	
	Longitudinal	0,00	
Publicação Prévia	Sim	63,60	
	Não	36,40	
Gênero	Feminino	47,00	
	Masculino	53,00	
Fator de Impacto	A2	22,70	
	B1	36,40	
	B2	0,00	
	B3	40,90	

Fonte: Adaptado de Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009)

Conforme exposto na tabela 2, a média do número de palavras dos artigos analisados é de 8.097,03, enquanto o número médio de referências é de 33,98, o número médio de autores é de 2,69 e a média de longevidade dos periódicos onde foram encontrados os artigos é de 15,62 anos. Além disso, é possível observar que a metodologia predominante é a de estudo teórico, com mais da metade dos artigos, tendo 54,50% de porcentagem, 63,60% dos autores possuem publicação prévia, 53,00% dos autores são do sexo masculino e o principal qualis observado foi o b3, com 40,90%.

Na tabela 3 a seguir, é apresentada a correlação entre as variáveis do estudo.

Tabela 3 – correlação de spearman das variáveis

	Imp.	Nº Palavras	Nº Ref.	Mét.	Pub. Prévia	Nº Autores	Gêner o	Long. Periódico
Impacto	1							
Nº Palavras	-,250*	1						
Nº Ref.	-,121	,494**	1					
Mét.	-,071	,006	-,099	1				
Pub. Prévia	,048	-,152	-,132	,089	1			
Nº Autores	-,115	,126	,253*	,049	-,197	1		
Gênero	-,018	,212	-,025	,067	-,080	,196	1	
Long. Periódico	-,324**	,227	-,011	-,057	-,124	-,020	,133	1

Ref. = Referências; Long. = Longevidade; Imp. = Impacto; Mét. = Método; Pub = Publicação;

* = Nível de significância de 0,05; ** Nível de significância de 0,01.

Fonte: Adaptado de Rodríguez-Ruiz e Fernández-Menéndez (2009)

Na Tabela 3 observa-se a relação das variáveis. Os resultados apontam que a variável Impacto apresenta relação com a variável Número de Palavras e com a longevidade do periódico, enquanto o número de palavras apresenta também relação com o número de referências, que por sua vez apresenta relação com o número de autores.

Para analisar as variáveis que explicam os modelos, foi utilizada uma regressão linear múltipla para cada modelo. Na sequência, é exposta a Tabela 4, que apresenta o Modelo 1, Universalista.

Tabela 4 - Modelo Universalista

Análises dos pressupostos

Prob>F	R ²	Teste Breusch e Pagan / Cook-Weisbert	Teste White	VIF	DW	Nº OBS
0.0080	0.3390	84.56	52.34	1.31	1.723	66
Var. Indep.	Coeficiente	Erro Padrão	T	P-Value	Interv. Conf. 95%	
Impacto	-4.175635	1.167766	-3.58	0.001	-6.511515	-1.839755
Nº Palavras	.0009277	.0013382	0.69	0.491	-.0017491	.0036044
Nº Referências	.1148614	.1981125	0.58	0.564	-.2814226	.5111453
Método	-1.726722	1.983089	-0.87	0.387	-5.693491	2.240047
Longevidade Periódico	1.011114	.4011128	2.52	0.014	.2087686	1.813459
CONS	2.473833	15.70093	0.16	0.875	-28.9327	33.88036

*** Significância ao nível de até 0,01

**Significância ao nível de até 0,05

* Significância ao nível de 0,10

Legenda: Prob>F: Significância do Modelo; R²: Poder explicativo do modelo; Teste B e P: Heterocedasticidade do Modelo; Teste White: Heterocedasticidade do Modelo;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para a análise do Modelo Universalista, exposto na Tabela 4, primeiramente foi realizado o teste de Breusch e Pagan/Cook-Weisbert, e o teste de White para identificar a existência de heterocedasticidade no modelo. Como foi detectado esse problema, foi realizada a correção robusta de White, anulando assim qualquer problema dessa natureza. O modelo conta com 66 observações e possui um poder explicativo de aproximadamente 33%, informação representada pelo R². Conforme os dados obtidos pela regressão, foram identificadas apenas duas variáveis que tem poder de explicar estatisticamente o número de citações, Impacto e Longevidade do Periódico.

A variável Impacto mostrou comportamento negativo em relação ao número de citações, rejeitando a hipótese de que os artigos publicados em periódicos de alto impacto são mais citados. Esse resultado pode ter sido causado devido ao fato da controladoria ser um tema relativamente novo no campo de pesquisas. Consequentemente, existe a possibilidade de os autores referenciarem poucos trabalhos brasileiros, optando pelas pesquisas internacionais.

A variável de controle, Longevidade do Periódico, se mostrou positiva em relação ao número de citações, sendo assim, para essa amostra de dados, quanto mais antigo for o periódico maior será o número de citações do artigo.

As outras variáveis explicativas não podem explicar a variável dependente, pois não apresentaram um nível de significância exigido estatisticamente, mostrando assim um campo a ser explorado na temática controladoria.

Após análise do Modelo Universalista, na Tabela 5, na sequência, é apresentado o Modelo 2, Particularista.

Tabela 5 – Modelo Particularista

Análises dos pressupostos							
Prob>F	R²	Teste Breusch e Pagan / Cook-Weisbert		Teste White	VIF	DW	Nº OBS
0.0623	0.3043	65.36		30.34	1.05	1.714	66
Var. Indep.		Coeficiente	Erro Padrão	T	P-Value	Interv. Conf. 95%	
Publicação Prévia		-6.0981	4.148158	-1.47	0.147	-14.39286	2.196655
Nº Autores		-4.311557	2.402464	-1.79	0.078	-9.115581	.4924669
Gênero		-1.85785	4.160528	-0.45	0.657	-10.17734	6.461641
Longevidade Periódico		1.449053	.485564	2.98	0.004	.4781079	2.419999
CONS		3.658046	7.192093	0.51	0.613	-10.72343	18.03952

*** Significância ao nível de até 0,01

**Significância ao nível de até 0,05

* Significância ao nível de 0,10

Legenda: Prob>F: Significância do Modelo; R²: Poder explicativo do modelo; Teste B e P: Heterocedasticidade do Modelo; Teste White: Heterocedasticidade do Modelo;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Para o modelo Particularista também foram feitos os testes de heterocedasticidade e posteriormente foi aplicada a correção robusta de White. O modelo tem um poder preditivo menor do que o modelo Universalista, pois o R² apresentado neste é de 0,30, explicando em 30% o modelo. Foram identificadas duas variáveis com poder explicativo, Número de autores e Longevidade do Periódico.

O número de autores mostrou uma relação negativa com o número de citações, rejeitando a hipótese de que os artigos escritos por vários autores são mais citados, portanto, os dados dessa amostra mostram que os autores não escolhem citar um trabalho analisando a quantidade de autores.

Repetindo o que foi encontrado no modelo Universalista, a variável de controle, Longevidade do Periódico mostrou uma relação positiva com o número de citações, demonstrando que para os dois modelos quanto mais antigo for o periódico maior será o número de citações.

Novamente as demais variáveis explicativas não conseguem explicar a variável dependente, pois não apresentaram um nível de significância exigido estatisticamente. Isso pode ser justificado pela não consolidação da controladoria como um campo de pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral mapear o desenvolvimento científico brasileiro da controladoria desde a sua origem, de forma a acompanhar as tendências de citação dos principais artigos publicados sobre o tema. Para atingir tal objetivo, foi estudado o comportamento das variáveis no domínio da Controladoria, com o intuito de obter uma visão geral do mesmo. Os resultados encontrados são referentes a 66 artigos coletados nos periódicos com qualis mínimo B3, que tiveram um total de 764 citações.

O estudo inova, fazendo o mapeamento do número de citações no tema Controladoria, colaborando para reflexão da realidade e evolução das pesquisas nessa área, pois foram analisados desde os primeiros artigos publicados, até as publicações do ano de 2016.

Ao analisar a citação dos artigos, foi avaliada a influência das características relacionadas aos artigos e autores no desenvolvimento de pesquisas sobre Controladoria, especificamente foram rodados modelos de regressão, explicando o número de citações e testando as hipóteses dos modelos Universalista e Particularista.

Por meio da análise do número de citações dos artigos, foi possível verificar uma confirmação parcial das hipóteses, pois os modelos não conseguiram validar todas as variáveis capazes de explicar esse número.

Dentro das predições universalistas, somente a variável explicativa Impacto foi significativa e se mostrou negativa em relação ao número de citações, mostrando que o fato de o periódico ter um qualis de alta qualidade, não significa que o artigo terá um número alto de citações. Nas predições do modelo Particularista, a variável Número de Autores também mostrou uma relação negativa com o número de citações, o que pode ter ocorrido em razão do desinteresse dos autores em relação à quantidade de autores, não sendo algo que eles julguem importantes no momento de selecionar os artigos utilizados em suas pesquisas.

A variável de controle Longevidade do Periódico se mostrou significativa nos dois modelos, apresentando uma relação positiva com o número de citações, podendo indicar que periódicos mais antigos tendem a proporcionar mais citações em seus artigos, outra interpretação desse resultado pode se dar pelo

fato de periódicos com mais tempo de publicação possuírem artigos mais antigos, e consequentemente, os artigos terem ficado um tempo maior à disposição de pesquisadores, para que os citassem.

As outras variáveis dos dois modelos não mostraram efeitos significantes sobre o número de citações. Esse resultado pode ser interpretado como um reflexo do número baixo de artigos publicados no Brasil na área, e por ser um tema recente de pesquisa, existindo uma lacuna no campo de pesquisa nacional do ramo a ser explorado.

Como limitação, o estudo apresenta um número limitado de artigos, não englobando os periódicos avaliados com qualis de menor qualidade, o que possivelmente compromete a influência das variáveis explicativas. Além disso, a evolução do campo de pesquisa é apenas parcialmente representada, sendo necessário analisar um número maior de periódicos e também analisar teses, dissertações e livros sobre o tema.

Sugere-se para pesquisas futuras, o uso de um número maior de publicações sobre o tema Controladoria, e a utilização de outras variáveis explicativas que sejam capazes de clarificar as razões pelas quais um artigo é citado.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. S. et al. Análise bibliométrica dos artigos sobre Controladoria publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade no período de 2004 a 2010. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, v. 1, n. 2, p. 123-138, 2013.
- BALDI, S. Normative versus social constructivist processes in the allocation of citations: A network-analytic model. *American Sociological Review*, p. 829-846, 1998.
- BEDEIAN, A. G.; FEILD, H. S. Academic stratification in graduate management programs: Departmental prestige and faculty hiring patterns. *Journal of Management*, v. 6, n. 2, p. 99-115, 1980.
- BEUREN, I. M.; MAR BOGONI, N.; FERNANDES, L. Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de pós-graduação em ciências contábeis. *Revista brasileira de gestão de negócios*, v. 10, n. 28, 2008.
- BEUREN, I. M.; SCHLINDWEIN, A. C.; PASQUAL, D. L. Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, v. 18, n. 45, 2007.
- BORINELLI, M. L. *Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da prática*. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CARVALHO, M. F. *Uma contribuição ao estudo da controladoria em instituições financeiras organizadas sob a forma de banco múltiplo*. 1995. 164 f. 2002. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) –Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- FIETZ, É. E. Z.; COSTA, A.; BEUREN, I. M. Participação da controladoria no processo de gestão das organizações: uma análise comparativa entre grandes indústrias de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. *Revista de Negócios*, v. 12, n. 01, 2007.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. *Métodos e técnicas de pesquisa social*, v. 6, p. 22-23, 2009.
- JUDGE, T. A. et al. What causes a management article to be cited—article, author, or journal?. *Academy of Management Journal*, v. 50, n. 3, p. 491-506, 2007.
- LOURENSI, A.; BEUREN, I. M. Inserção da Controladoria em teses da FEA/USP: uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 22, n. 1, 2011.
- MAROSTEGA, F. L. et al. Análise da produção científica sobre controladoria nas revistas brasileiras de contabilidade. *Pensar Contábil*, v. 16, n. 59, 2014.
- MARTIN, N. C. Da contabilidade à controladoria: a evolução necessária. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 13, n. 28, p. 7-28, 2002.
- MELO, D. L. S. et al. Controllershship: A Study Of Articles Published In Bibliometric Evaluated By Periodic Capes. *Revista de Contabilidade & Controladoria*, v. 5, n. 3, p. 66, 2013.
- NIGEL, G. Referencing as persuasion. *Social Studies of Science*, v. 7, n. 1, p. 113-122, 1977.
- NISONGER, T. E. A methodological issue concerning the use of Social Sciences Citation Index Journal Citation Reports impact factor data for journal ranking. *Library Acquisitions: Practice & Theory*, v. 18, n. 4, p. 447-458, 1994.
- NOVELLO, A. A.; OLIVEIRA, R. A.; ROVER, A. A controladoria no contexto atual das empresas-DOI: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v4n10p35-48>. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 4, n.

10, p. 35-48, 2011.

PETERS, H. P. F.; VAN RAAN, A. F. J. On determinants of citation scores: A case study in chemical engineering. *Journal of the American Society for Information Science*, v. 45, n. 1, p. 39, 1994.

PLETSCH, C. S.; SILVA, A.; LAVARDA, C. E. F. Conteúdos da Disciplina de Controladoria e as Funções do Controller no Mercado de Trabalho. *Revista Pretexto*, v. 17, n. 1, p. 118-133, 2016.

RICHARDSON, R. J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, S. M. et al. A controladoria como suporte ao processo de gestão das grandes empresas do estado do Ceará—um estudo em empresas ganhadoras de prêmio Delmiro Gouveia. In: *Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC*. 2008.

SILVA, A. C. R. Metodologia da pesquisa aplicada. *São Paulo: Atlas*, 2003.

SIQUEIRA, J. R. M.; SOLTELINHO, W. O profissional de controladoria no mercado brasileiro: do surgimento da profissão aos dias atuais. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 12, n. 27, p. 66-77, 2001.